N.° 90

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 27 de Abril de 1827.

S: Tertulliano B.

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

Sr. Redactor.

Acazo ignorará Vm. ainda o facto, que hoje tem dado pasto as conversações ociosas? Ignore, ou naõ, eu lh'o quero contar, e desabafar com Vm. as minhas queixas. O Seu Diario havia dado lugar a huma carta de hum tal Capitaõ D. Quirì, que dezejando endireitar tortos, fez-lo como os seus narizes; cahiraõ sobre elle o Matuto (este seu creado) e outros, e entre estes Joaõ Luiz Ferreira da Silva, aquem naõ conhecia, se naõ pelo seu Periodico; mas o Papa-feio D. Querí a nenhum outro tomou entre dentes, se naõ ao tal Joaõ Luiz, e por isso atacou-o pelo lado, que julgou de raxar, e emudecer, pensando ficar deste modo muito airozo; porem recebendo nessa mesma brexa hum vigorozo fogo, com que naõ contara, deu costas ao inimigo, e sentou de naõ brigar mais nunca com arma alheia da sua propriedade, e do seu conhecimento, vociferou, espezinhou, e desapareceu por algum tempo, para tomar mandinga de valente, e quando se julgou capaz de derrubar a hum Hercules, apareceu tomando a estrada, bufando, e rinxando para que lhe sahisse ao encontro o seu inimigo, a quem pertendia fazer em postas: Eis as antecedencias do facto, que passo a contar, e que por meus peccados prezenciei: com que medo, Snr. Redactor! Com que medo naõ estaria eu, hum pobre matuto, vendo a cada momento o homem-bixo, o papa-feio, o Sr. D. Quirí advinhar, que eu era aquelle mesmo matuto, e cahir sobre mim com a sua durindana! Mas ainda bem, Snr. Redactor, o seu segredo me valeo, nem elle, assim como todo o Publico desta Cidade, pensa, quando por mim passa, que eu sendo matuto, serei aquelle mesmo afouto, que o increpou, e reprehendeu. Mas vamos ao cazo, que ja tarda.

Esta manhã, vinha eu pela rua do Cabugà, encontrando-se o Capitaõ Quirí armado, e a companhado de dous Ordenanças, com o dito Joaõ Luiz, que entaõ fiquei conhecendo por me dizerem ser elle, puxou da espada, e partio para elle como hum Leaõ, gritando — Já se queixou? á Sr: Joaõ Luiz ja se foi queixar? e hia ja a picalo, quando hum Official Miliciano, agarrando-o o privou de fazer a sua vontade, e mostrar a sua valentia com hum moço fraco (segundo me pareceu) e inerme. Ah Snr. Redactor, parecia ja ver-me ao primeiro golpe salpicado

de miolos, e sangue humano resvalados pela forte espada do membrudo Quixote, quando aquelle honrado Militar fez, com que podesse tomar folego, e para melhor vêr o fim da Tragedia, recolhi-me a huma loja de Sirgueiro, donde vi depois de alguns minutos retirar-se o dito Joaõ Luiz, que se havia conservado em pé na espectativa, e logo depois havendo o Miliciano deixado o Capitaõ D. Quirí, correo este a poz o Joaõ Luiz, procurando-o para o esmagar. O' Snr. Redactor, isto he ser valente, honrado, Militar, Imperialista, ou em fim qual quer outra couza, que bom nome tenha? Quererá este espadachim, este ignorante, este D. Quichote, ou, mais expressivamente, que tudo, este D. Quirí atropelar a todo aquelle, que mais animozo, que outros, bater os seus màos feitos, naõ cuidando de emendar seus erros, e chorar seus desacertos? Faz huma, e roga a Deos por outra? Infeliz condiçaõ! Digo-lhe pois Snr. Redactor, que enjoadissimo de tanta patifaria tenho tido tentações de publicar o meu nome, para ver se contra dous tem elle a mesma dispoziçaõ; mas como estou persuadido, que as nossas Authoridades tomaraõ o cuidado de cohibir este stulto, ou antes scelerado, quero fazer-lhe a raiva de o bater com a arma, que jogo, ja que elle tendo lançado maõ della á ligeira, atrapalhou-se tanto, que a deixou, e voltou ao que dantes era. Fez muito bem, Sr. Capitaõ D. Quirí, assim, assim, dê-lhe por ahi, ligeiro, e mais ligeiro; mostre o que he, e o que foi, e proteste perante o mundo inteiro, que ja mais deixarà de ser, o que tem sido, e para que V. S. tenha de mim algum conhecimento, no cazo de o tentar o diabo querer adivinhar, quem eu sou, dou-lhe alguns signaes. Tenho rosto redondo, grandes olhos, nariz chato, beiços grossos, dentes naõ limados, voz de homem, e naõ de maricas, cabello preto, e caxado, barba da mesma côr, e cerrada, com suissas, mas sem bigodes, corpo membrudo, espadaudo, e quadriz largos, a côr do meu rosto he vermelha tirando a torrado; e trajo communmente, quando estou nesta praça, o que V. S. naõ pensa, roupa de couro.

A Deos Snr. Redactor.
Sou o seu antigo criado:
O Matuto.

P. S. Agora soube, que foi logo prezo, e jaz no Brun, por ordem do Ex.mo Governador das Armas.

Sr: Redactor:

Para dezengano de alguns perversos (quaze todos huns bezuntões, e estupidos vendelhoens Portuguezes) que tem espalhado nesta praça a noticia de que as Tropas Inglezas saõ odiadas e mal vistas em Portugal, das quaes vaõ matando (dizem os bestas) a os 2 e a os 3 por dia, remetto a Vm. o Extracto do que diz a este respeito a Borboleta.

Coimbra 11 de Fevereiro.

Hontem pela huma hora da tarde entrou nesta Cidade huma Brigada de Brilhante Tropa Ingleza composta dos Regimentos 4, e 10 de Infantaria e 60 de Caçadores. O immenso concurso de povo tanto da Cidade, como do Campo, que concorreu a esperallos a Ponte e Rocio; as Janellas ornadas de cobertores de damasco; 3 Arcos triunfaes na calçada, e hum ao fundo da rua de Coruche, ornados de flores, murtas Louros, e Palmas: huma nuvem de flores, que na sua passagem lhes lançavaõ as Senhoras das janellas; grande numero de foguetes lançados ao ar no momento da sua entrada, tudo fazia o espectaculo mais luzido e brilhante, como poucas vezes temos visto nos nossos dias; a alegria trasbordava nos co-

raçoens de todos os bons espectadores, e naõ menos nos dos nossos antigos Alliados, que muito bem conheciaõ que semelhantes obzequios naõ eraõ fingidos, mas sim sinseros, e filhos da gratidaõ. — O Ex.mo Major General Sir Edward Blakemy, que vinha na frente accompanhado do Ill.mo Coronel Pinto, que os fora esperar, e todos os mais officiaes correspondiaõ graciozamente a geral alegria, dando demonstraçoens do maior agradecimento.

Em o 1.° Arco a entrada da calçada se liaõ na lingoa Ingleza em grandes caracteres em dois quadros collocados na parte superior; de hum lado: — Liberty; e do outro — Constitution; — Nos outros Arcos haviaõ differentes quadros allusivos a os objectos que se festejavaõ.

Exaqui Sr. Redactor, como saõ recebidos e tratados os Inglezes em Portugal; porem o servelismo, e estupidez de certa classe de sugeitinhos aqui rezidentes, (o Sr. Redactor bem os hade conhecer) transtorna todas as noticias vindas de Portugal. Havia a hi tal bezuntaõ que ja contava com as tropas Inglezas de volta para Inglaterra.... Bagatellas; hirem para Inglaterra ou para Coimbra isso he o mesmo, e hirem chegando mais de Inglaterra a Lisboa bagatellas, isso pouca differença faz .... Tenhaõ paciencia os malvados se naõ levarem a vante os seus infames intentos. Da minha parte eu só dezejo que Deos dê tanta fortuna a os Rebeldes como a que elles dezejaõ aquelles que sendo amantes da Carta obedecem as determinaçoens de seu legitimo Soberano.

Sou Sr. Redactor
O Seu Assiduo Leitor.

(Continuaçaõ do Diario do N.° 87.)

CAPITULO 6.°

Da Justiça.

A respeito das outras tres virtudes, a mais extensa he aquella, que comprende a sociedade, e communicaçaõ da vida, e contem duas partes, a primeira he a justiça, virtude sobre todas a mais excellente, cujo exercicio caracteriza os homens de bem. Com esta vai unida a beneficencia, que com outro nome podemos chamar benignidade ou liberalidade. Obriga-nos a justiça em primeiro lugar a naõ fazermos aggravo a ningem, tirado o cazo de sermos provocados com injurias: depois a uzarmos das couzas communs como taes, e das couzas privadas como proprias. Convem saber que por lei da natureza nenhuma couza he de direito privado, mas somente, ou por occupaçaõ ja antiga, como quando alguns puseraõ pè em terras despovoadas; ou por huma victoria alcansada em guerra; ou por alguma lei, convensaõ ajuste, ou acazo. Nisto se vè a razaõ, porque o territorio Arpinate pertence aos Arpinates, e o territorio Tusculano aos Tusculanos. O mesmo se entende a cerca de quanto alguma pessoa está possuindo em particular. Agora que ouve dominio sobre as cousas, que pelas leis da natureza serviaõ em commum, pode qualquer conservar licitamente o que a sorte lhe deo; e querendo possuir mais obrará contra o direito da sociedade humana. E por quanto (como advertio e gregiamente Plataõ) os homens naõ nasceraõ para si unicamente, mas devem parte de si a patria, aos pais aos amigos, e (segundo o parecer dos Estoicos) tudo o que a terra produz he para uso dos homens, e os homens saõ gerados para serem uteis huns aos outros devemos neste ponto guiar-nos pela natureza, e concorrer para o bem publico alternando as obrigações em dar e receber, e consolidando cada vez mais a sociedade entre os homens em a nossa arte, com a nossa obra, e com o nosso prestimo.

Compras.

1 Quem tiver para vender hum escravo que seja bom Carreiro, moço e sem defeitos, assim como outro serrador, dirija-se a rua de S. Rita nova caza D. 15 que achará com quem ajustar.

Vendas.

2 Quem quizer comprar huma negra criola de idade de 14 a 15 annos, de bonita figura, sem vicios, e muito sadia, com principios de custureira, engomadeira, e de fazer renda, dirija-se a rua dos Quarteis na caza N. ° 277 onde mora o Advogado Joaõ Baptista Soares, o qual dirá quem a quer vender, e a cauza por que se vende.

3 Quem quizer comprar huma escrava criola de idade de 23 annos pouco mais, ou menos, boa cozinheira, douceira, engomadeira, dirija-se as 5 Pontes ao pé da Igreja de N. S. do Terço nas cazas N. ° 152 1. ° andar, que achará com quem tratar.

4 Quem quizer comprar huma preta ladina a inda moça que sabe cozinhar dirija-se a Camboa do Carmo caza N. ° 251 que là achará com quem tratar.

5 Quem quizer comprar huma negra do Gentio de Angola de idade de 16 annos pouco mais ou menos, que sabe cozer, e engomar, dirija-se a rua dos Assouguinhos caza N. ° 16 que lá achará com quem tratar.

6 Quem quizer comprar huma escrava de todo o serviço do Gentio de Rebollo por nome Maria dirija-se a Boa vista na rua da Conceiçaõ em huma caza terria qne tem huma venda N. ° 161 que lá achará com quem tratar.

7 Quem quizer comprar hum moleque da Costa sem vicio algum de idade de 10 a 12 annos que se vende por necessidade dirija-se a rua da Roda na caza grande da quina que vira para o Calaboice, que ahi achará com quem tratar.

8 Quem quizer comprar huma venda na rua Direita no correr da Sacrestia de N. S. do Livramento junto do assougue falle com Joaquim Gonçalves na rua do Rangel Loje de louça D. 2 para tratar de seo ajuste.

9 Vende-se hum Cavallo castanho, piqueno, de bonita figura, com muitos bons andares; quem o quizer comprar pode dirigir-se a rua da Cruz caza N. ° 1.

Furtos.

10 Na noite do dia 25 do corrente pelas 8 ou 9 horas da noite furtaraõ, ou fugio hum cavallo de estribaria lazaõ já velho, tem huma mancha branca na testa e nos pes, crinas cortadas, muito sellado, tem marca de sangria no pescoço e alguma coiza magro. Quem o achar e o queira entregar a seu dono na rua da Conceiçaõ no Recife caza N: ° 27 ou no Citio na entrada do corredor do Bispo, receberá 10$000 rs. de premio.

Arrematações.

11 No dia 28 do corrente se ade arrematar perante o Illustre Senado todos os utencilios que serviraõ na Illuminaçaõ que a dita Camera fez em o anno de 1825, que poderaõ os Srs. que quizerem arrematallos examinallos dois dias antes da dita arremataçaõ cujos se achaõ na Igreja do Colejo desta Cidade.

Fugidas de Escravos.

12 Domingo 16 do corrente fugio huma negra criola de nome Rita, estatura ordinaria, cor preta, cara alguma couza comprida, e os beiços grandes, levava vestido hum cabeçaõ de paninho com matames recortados no talho, e huma saia de chita rouxa, que por estar desbotada parece parda: qualquer Capitaõ de Campo, ou outra pessoa que a pegar a levarà na rua do Vigario N. ° 27 que recompensarà o seu trabalho.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N ° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs